

**MPV-449**



**CONGRESSO NACIONAL**

**00343**

**APRESENTAÇÃO DE EMENDAS**

data 09/12/2008	Proposição <b>Medida Provisória nº 449/2008</b>	
--------------------	--	--

Autor <b>Deputado Antonio Carlos Araújo NEP</b>	DBH	Nº do prontuário
--	-----	------------------

1. <input type="checkbox"/> supressiva	2. <input type="checkbox"/> substitutiva	3. <input type="checkbox"/> modificativa	4. <input checked="" type="checkbox"/> aditiva	5. <input type="checkbox"/> substitutivo global
--	--	--	--	---

Página	Artigo	Parágrafo	Inciso I	Alínea
TEXTO / JUSTIFICAÇÃO				

Acresça-se, onde couber, o seguinte artigo:

*Art. Os charutos e cigarrilhas de fabricação nacional, classificados na posição 2402.10.0 da TIPI, passam a ser tributados à alíquota de 15%.*

**JUSTIFICAÇÃO**

Os produtos objeto da presente proposta têm sido produzidos exclusivamente e secularmente na região do Recôncavo Baiano, mais precisamente nos municípios de Cruz das Almas, São Gonçalo dos Campos, São Felix, Cachoeirinha e Alagoinhas. Nos últimos vinte anos a atividade tem sofrido profunda decadência, refletida no encolhimento do setor. De um total de mais de 20.000 hectares plantados na década de setenta, o setor conta hoje com pouco mais de 3.000 hectares.

Essa redução significa perda de 40.000 empregos agrícolas e mais de 2.000 industriais, empregos esses que não têm tido substitutos locais em razão das limitadas alternativas agroindustriais da região, forçando a migração da mão-de-obra desempregada para outras regiões ou gerando desemprego, criminalidade e prostituição locais.

Cabe ainda salientar que o setor de tabacos constitui o maior empregador específico de mão-de-obra no campo (2,5 empregos por hectare, segundo AFUBRA, Associação dos Fumicultores do Brasil) e especialmente a manufatura de charutos, que é constituída de micro e pequenas empresas, que empregam mulheres pela sua maior destreza manual, mulheres estas que na região não têm outra alternativa funcional.

Estamos convictos ao afirmar que as razões para essa decadência residem em ações e inações do Governo Brasileiro, portanto, somente a este cabe as ações para a reversão do processo, se quiser ajudar ao povo da região.

O Brasil já deteve a maior manufatura de charutos do mundo – Suerdieck – reflexo das excelentes condições naturais para a produção do fumo negro na Bahia. No entanto, atualmente, a indústria brasileira do setor (inclusive Bahia) fatura apenas US\$30 milhões que, se comparados aos mais de US\$ 2 bilhões anuais que o setor de produção de charutos fatura mundialmente, mostra o prejuízo econômico e social que a Bahia vem sofrendo.

Elencamos abaixo algumas das principais ações e inações governamentais que tem empurrado o tabaco baiano para a extinção.

- abertura comercial, pelo Governo Federal, sem consulta ao setor, aos charutos cubanos, **sem tarifação**, implicando em concorrência com produtos cujos preços não refletem verdadeira apropriação dos reais custos dos fatores de produção;
- inação do Governo Federal frente ao ato da União Europeia que baniu os charutos do Brasil do seu Sistema Geral de Preferências – SGP – implicando em tarifa máxima de nossos produtos naquele Continente - 26% contra 7% de nossos concorrentes - e consequente perda total do promissor mercado europeu;
- elevação da alíquota do IPI, incidente sobre charutos e cigarrilhas, por ocasião do Plano Cruzado, de 15% para 30%;
- altíssimas e desproporcionais taxas cobradas pela ANVISA que, somadas, podem superar o valor do faturamento das empresas, inviabilizando, indiretamente, o cadastramento das empresas de charutos e cigarrilhas naquela agência;

PARLAMENTAR

